

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA NO CURSO DE FISIOTERAPIA: Uma reflexão sobre seu ensino

Maria Paula Pereira Ferreira¹, Anderson Luís Coelho², Geraldo Ribeiro de Sáⁿ

¹ Unincor/Mestrado em Educação, Av. Castelo Branco 82 Chacara das Rosas, Três corações- MG, Cep. 37410000, mpaulapf@yahoo.com.br

RESUMO: Introdução: Percebe-se que as discussões nas escolas de formação biomédica têm sido favoráveis à religação dos saberes e a uma humanização dos atendimentos. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi analisar o currículo da disciplina “Ginecologia e Obstetrícia” do curso de fisioterapia da UNINCOR de Três corações, Minas Gerais. **Metodologia:** Para tanto, com base em pesquisa qualitativa na forma de grupo focal, onde foram feitos dois grupos focais com discentes egressos da instituição e discentes que ainda estavam cursando a disciplina de Ginecologia e Obstetrícia no sétimo período do primeiro semestre de 2007 do curso de graduação em fisioterapia. **Resultados:** As informações obtidas com o estudo reiteram a necessidade de enfrentar a relação entre teoria e prática de forma mais adequada; **Conclusão:** Considerando que na fisioterapia que existe uma discussão forma crítica para a formação “tecnicista” que se tem dado, buscamos discutir a questão e procurar elementos com a finalidade de propor uma perspectiva holística e humanista para a formação desse profissional.

Palavras – Chave: Praxis, Fisioterapia, Ginecologia e Obstetrícia

Área do Conhecimento: Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Introdução

Um salto abrupto, verificado no acesso aos recursos tecnológicos, tem levado a uma dissonância entre a formação acadêmica e a realidade do mercado de trabalho. Educadores e escolas buscam continuamente alternativas para sintonizar o ensino oferecido com os neopanoramas da prática clínica moderna. Segundo Luckesi et al (1996), a universidade que não queremos é aquela que não exercita a criatividade, não identifica nem analisa problemas concretos a serem estudados e que não incentiva o hábito do estudo crítico. Na busca infundável da excelência, novas estratégias são colocadas em ação pelos professores, no intuito de alcançar a formação de um profissional mais crítico e apto a lidar de modo eficaz com o crescente volume de informações disponíveis. A concepção moderna do professor o define essencialmente como um orientador no processo de questionamento reconstrutivo no aluno, supondo obviamente que detenha esta mesma competência. Neste sentido, o que mais o define é a pesquisa pois, a rigor, ensinar é uma atitude decorrente de pesquisa (Demo, 2000).

A competência profissional engloba os desafios do saber pensar e aprender a aprender. Não cabe mais a noção da ciência como estoque de conhecimentos disponíveis, acessíveis pela via da simples transmissão; prevalece a noção de processo permanente de inovação. O conhecimento inova tanto, porque se inova ininterruptamente. O questionamento é sua alma e, assim como não é coerente supor um

questionamento inquestionável, é absurdo partir de um conhecimento inovador que pare de inovar-se (Demo, 2000). Para Mosser (2004), florescer no acadêmico de Fisioterapia a atividade criadora, ou seja, a capacidade de resolver situações novas que não foram abordadas em sala de aula, mas que se subsidia no conhecimento adquirido, passa preliminarmente pela compreensão desta necessidade pelos próprios professores.

O aluno da área de saúde será o futuro profissional, e trabalhará com o atendimento de seres humanos no seu principal tesouro, que é a vida. Faz-se necessário, então, que possua um conhecimento amplo e sedimentado no que se proponha a fazer. Mas este conhecimento não deve estar atrelado somente a teorização recebida, mas a uma prática que propicie a possibilidade de vivência das situações teóricas, abordadas de maneira que, em algum momento desta relação teoria-prática, tenha sido abordada a importância das soluções para problemas não abordados em sala de aula e que as respostas para eles sejam encontradas quando se utiliza a pesquisa atrelada à criatividade.

O objetivo foi verificar, através das percepções dos alunos, uma busca mais adequada para as práticas pedagógicas utilizadas na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia cursada pelos alunos da UninCor – Campus de Três Corações. Utilizando-se de alunos que cursavam o sétimo período do curso de Fisioterapia e alunos egressos do mesmo.

Metodologia

Para desenvolver este estudo foi adotada uma abordagem qualitativa trabalhando com grupo focal, pois é uma técnica de pesquisa que permite a obtenção de dados de natureza qualitativa a partir de sessões grupais.

Do ponto de vista operacional, foram selecionados dois grupos com um número de seis informantes em cada um. Sendo um, realizado com profissionais egressos do curso de fisioterapia da UninCor de Três Corações(sub grupo B) e outro, realizado com alunos que estejam cursando a disciplina de Ginecologia e Obstetrícia no sétimo período do curso de fisioterapia da UninCor – Três Corações(sub grupo A).

Os grupos foram realizados separadamente. Primeiro foi feita a entrevista com o grupo de profissionais egressos. Onde os mesmos foram contactados via telefone para um possível encontro numa sexta feira à noite (20h). Esse foi um grupo equilibrado, onde tinham 3 homens e 3 mulheres, com a faixa etária de idade variando de 24 a 28 anos, todos com no máximo um ano e meio de formados, já atuando de forma efetiva no mercado profissional, alguns já pós graduados outros não. Porém, é importante destacar que apenas dois componentes trabalham nessa área de Ginecologia e Obstetrícia como ramo de atuação.

As entrevistas foram realizadas na sala de espera de uma clínica de fisioterapia, na cidade de Três Corações, após o horário de atendimento de pacientes. Os integrantes do grupo ficaram sentados em círculo, juntamente comigo, para podermos discutir a respeito dos assuntos que seriam abordados. O grupo focal durou uma hora e meia, onde todos os integrantes do grupo se posicionaram sobre os assuntos que estavam sendo colocados por mim através de um roteiro de perguntas.

Para ser realizado o registro das discussões foi utilizado filmagem do grupo durante todo o tempo e também foi feita gravação das falas em fita K7. No início ficaram todos inibidos com a câmera ligada, e muitos não emitiam muito suas opiniões, mas passados uns 20 minutos todos se adaptaram e a discussão fluiu muito bem.

O segundo grupo, dos alunos que ainda estavam cursando a disciplina no sétimo período de fisioterapia da UninCor, foi contactado e escolhido pelo coordenador do curso de forma aleatória. Esse foi um grupo onde tinham quatro mulheres e dois homens, na faixa etária de 21 a 25 anos de idade. Esse grupo foi realizado também em uma sexta feira, quinze dias após a realização do primeiro, na mesma clínica e no mesmo horário. Foi utilizado como recurso para registro também a filmagem e gravação. Esse grupo teve uma duração um pouco menor, durou

uma hora e dez minutos. A princípio os integrantes ficaram bastante acanhados, demoraram a se soltar e interagir mais uns com os outros. Mas também foi um grupo que obteve sucesso nas discussões.

Resultados

Dos grupos focais trabalhados na pesquisa, chamaremos de sub-grupo A os graduandos do 7º Período do Curso de Fisioterapia, e sub-grupo B, os alunos egressos, de onde obtivemos os seguintes resultados:

Sub-Grupo A

Quando inqueridos sobre a importância das disciplinas da grade curricular, 80% consideram todas as disciplinas específicas importantes, questionando a aplicabilidade de algumas do ciclo básico, como sociologia e antropologia. Os outros 20%, deixaram de opinar ou não souberam eleger.

Em relação aos estágios supervisionados e também às disciplinas clínicas, 90% reconhecem e valorizam a importância dessas práticas pedagógicas para a construção do conhecimento em fisioterapia, dando a cada dia mais segurança para a prática.

Enquanto alunos, apesar de todos julgarem-se envolvidos com os estágios e clínicas, relatam em comum que o momento do estágio é precoce, que devido os locais conveniados não terem professores e sim um profissional contratado por aquela empresa, as dúvidas não são esclarecidas com a devida clareza e dedicação como as de um docente; mas acreditam que serve como uma mola propulsora para a defrontação com a clínica logo em seguir, onde aí sim, têm preceptoria de profissionais especialistas nas diversas especialidades fisioterapêuticas e vinculados à instituição de ensino.

Em resumo, as idéias levantadas pelo grupo para um ajustamento das atividades de estágios/clínicas seriam a limitação dos locais de estágio àqueles serviços da universidade, por assim acreditarem em um único paradigma e linha de pensamento, sem confrontarem com controvérsias na graduação, além é claro de ter possibilidade de ser mais participativo, sendo a estrutura física ou apenas de recurso humano da instituição formadora.

A percepção das qualidades e defeitos foi outro fato interessante, apontam os dois para o corpo docente, dizendo que ao mesmo tempo em que a maioria tem qualificação e confere crédito ao curso, alguns parecem desmotivados á prática pedagógica ou não tem o dom de ser professor.

Para estes graduandos a relação entre os conteúdos teóricos e as aulas

práticas/estágios/clínica no curso eram de somatização, onde um completa o outro; apesar de sentirem estranheza em alguns assuntos onde o mesmo professor que ministrara a disciplina teórica de fundamentos era quem ministrava as disciplinas práticas e não mostrava aí a aplicabilidades de alguns pontos enfatizados na teoria.

Sub-Grupo B:

Nesse, onde discutiu-se sobre as mesmas questões com os alunos egressos, a metade considera as disciplinas de Cinesiologia e Cinesioterapia as mais importantes, acreditam ser a base da profissão, já que o foco do tratamento fisioterapêutico é o movimento humano; a outra metade considera a disciplina de Ética e Deontologia de suma importância no contexto social atual do exercício profissional, visto que, a fundamentação técnica generalista fornecida por todas as outras disciplinas é conteúdo mínimo esperado para um bacharel em fisioterapia e o perfil ético profissional que será a diferenciação que o mercado de trabalho almeja para absorver esses profissionais.

100% perceberam o estágio como um momento de oportunizar a “práxis” pedagógica, levar ao confronto com a realidade da profissão e dos sistemas de saúde pública.

De modo geral, esses profissionais recém-formados, relatam sua vivência acadêmica já baseados na experiência profissional, tendo tendência a responder às perguntas direcionando-as para a sua realidade e interesse, então por possuírem uma demanda clínica maior em traumatologia-ortopedia, deixaram claro sua posição partidária quando relatavam conforme o primeiro grupo, acreditar que a forma de distribuição da disciplina de ginecologia e obstetrícia no curso de fisioterapia era ideal e com carga horária suficiente, mas na concordam em adequar a disciplina de Traumatologia e Ortopedia ao modelo defrontado na disciplina em discussão.

Discussão

Para estes graduandos a relação entre os conteúdos teóricos e as aulas práticas/estágios/clínica no curso eram de somatização, onde um completa o outro; apesar de sentirem estranheza em alguns assuntos onde o mesmo professor que ministrara a disciplina teórica de fundamentos era quem ministrava as disciplinas práticas e não mostrava aí a aplicabilidades de alguns pontos enfatizados na teoria.

Apesar da subjetividade das questões e suas respostas relativas à participação efetiva individual do discente, em unanimidade acreditam que o aprendizado se faz otimizado na fase

clínica, pois o problema, no caso o paciente com sua individualidade e peculiaridade do quadro clínico, gera sempre alguma dúvida, o que faz com que tenham que estudar para saciar essa ansiedade e carência teórica, assim fixando o conteúdo de maneira mais expressiva. Quando as disciplinas vêm segmentadas, teoria, laboratório de aplicação técnica da prática e depois o atendimento clínico, parece que a fundamentação fica distante e perde a conexão com a aplicabilidade.

Quando estimulados a debaterem sobre a disciplina de Ginecologia e Obstetrícia, apesar de alguns pontos conflitantes, concordam que é uma disponibilização no projeto pedagógico ideal, por acreditarem que o conteúdo fica mais fixado, já que o aluno aprendeu a aprender e teve que buscar o conhecimento para uma determinada aplicação, assim tendo um interesse e motivação maior que o das demais disciplinas onde os conteúdos eram depositados fracionados e seguindo um roteiro de plano de ensino, entendendo como suficiente também a carga horária.

Conforme a tendência educacional de basear o aprendizado na problematização, verifica-se uma preferência por parte do grupo focal ao modelo de ensino defrontado na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia, onde o aluno é fomentado à pesquisa em busca do conhecimento teórico já tendo a prática clínica.

Assim fica evidenciada a necessidade de que mais pesquisas na formação fisioterápica sejam realizadas a fim de ajustar o padrão curricular à essas tendências e aos interesses do corpo discente.

Conclusão

A pesquisa com grupo focal, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a elucidação de idéias compartilhadas por pessoas. Percebeu-se tanto nos alunos que cursavam a disciplina de Fisioterapia Aplicada a Ginecologia e Obstetrícia, quanto naqueles profissionais egressos que acabavam de cursá-la; que o aprendizado dessa forma fica mais atraente, porque há um problema real a ser resolvido e para isso deve-se estudar a teoria, além de fixá-lo melhor por aplicá-lo precocemente.

Porém, há uma linha de pensamento no grupo, menos expressiva, que acredita não ser o ideal ministrar uma disciplina de clínica, sem ter estudado as patologias daquele ramo da medicina, ou seja, não se deve ministrar a fisioterapia aplicada a uma coisa que não se conhece.

As informações obtidas com o estudo reiteram a necessidade de enfrentar a relação

entre teoria e prática de forma mais adequada; em primeiro lugar, há que melhor compreender o que é e como se dá esta relação no regime de acumulação flexível, e em que limites, para além do que apresenta o senso comum. Em segundo lugar, discutir os procedimentos pedagógicos mais adequados ao estabelecimento da articulação possível, o que nos remete à discussão dos princípios que devem fundamentar os processos educativos dos futuros fisioterapeutas com vista na construção da autonomia intelectual e ética e, quiçá, se historicamente possível, de sua emancipação.

Notou-se também que os departamentos de fisioterapia freqüentemente dão prioridade para os problemas relacionados aos traumas e lesões do aparelho locomotor - os coordenadores pedagógicos da fisioterapia ainda relegam a prática da fisioterapia aplicada à obstetrícia e ginecologia e, colocam-na com carga horária reduzida em comparação aos demais ramos. Fica a inquietação se a forma com que está disposta a disciplina no curso, onde as outras não seguem o mesmo modelo, se é uma intenção pedagógica ou uma administração da distribuição das cargas horárias curriculares.

Um enfoque especial foi dado às recomendações de que os cursos de fisioterapia tenham um projeto pedagógico, construído pelo colegiado, centrado no aluno como sujeito de aprendizagem e no professor como facilitador e mediador do ensino-aprendizagem.

Contudo faz-se necessária uma ampla discussão entre doutores, mestres e acadêmicos sobre o significado deste processo e sugere-se a uniformização da distribuição das cargas horárias para todos os ramos do conhecimento em saúde e da dedicação de estágios curriculares e disciplinas clínicas.

Referências

ARANHA, M.L. de A.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia**. 4ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

BEILLEROT, J. A "pesquisa": esboço de uma análise. In: ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. Os Fundamentos do Conhecimento na Vida Cotidiana. In: **A**

Construção Social da Realidade. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CANDAU, V.M.F. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARVALHO, G.M.; MARTINS, L.A.N.; TAPAJÓS, R. **Informações médicas à disposição de todos: há conflitos entre médicos e pacientes?** Ser médico. Publicação do Conselho Regional de medicina do Estado de São Paulo – CREMESP – 2º trimestre, 2003. Ano VI – nº 23.

DEMO, P. (2000). **Educar pela pesquisa**. 4.ed. Campinas: Editora Autores Associados.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1970.

LUCKESI, C.; BARRETO, E.; COSMA, J.; BAPTISTA, N. (1996). **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 8.ed. São Paulo: Cortez Editora

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em Uroginecologia**. 1ª ed, Barueri, SP: Manole, 2004

MOSSER, A. **Biotecnologia e Bioética: para onde vamos?** 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2004.

PALÁCIOS, M.; MARTINS, A.; PEGORARO, O.A. **Ética, ciência e saúde: desafios da bioética**. 1. ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PESSINI, L. Humanização da dor e do sofrimento humano no contexto hospitalar. **Revista bioética**, vol. 10, nº 02, 2002.

VAZQUEZ, A.S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VIGOTSKY. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.